

Influência de níveis de adubação em caracteres agronômicos e fitoquímicos em artemísia

Bárbara Nicole Daboit¹; Marcos Vily Paladini²; Emanueli Pereira da Silva¹; Lucas Vinicius Dallacorte¹; Alexia Kozelinski¹; José Abramo Marchese¹

¹UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco. Via do Conhecimento s/n, km 01, CEP: 85503-390, Pato Branco. eps.emanueli@gmail.com, lucasdallacorte@alunos.utfpr.edu.br, barbaradaboit@alunos.utfpr.edu.br, alexiakozelinski@alunos.utfpr.edu.br, abramo@utfpr.edu.br

²Discente de Doutorado em Agronomia, Engº Agrº, UTFPR, Campus Pato Branco, PR, Brasil. marcospaladini@gmail.com

RESUMO

A *Artemisia annua* (Asteraceae) é uma planta medicinal de origem chinesa, altamente aromática de porte herbáceo e ciclo anual. Reconhecida como a principal fonte de artemisinina, uma lactona sesquiterpênica proveniente de seu metabolismo especializado, a qual é amplamente utilizada no tratamento da malária. O objetivo deste trabalho foi avaliar a resposta de níveis de adubação química NPK para caracteres biométricos e de artemisinina no cultivo de *A. annua* var. *Artemis*, cultivadas a campo em Pato Branco - Paraná. Utilizando uma área com solo de média fertilidade, a recomendação técnica de adubação foi realizada segundo a recomendação para a produção de 10 t ha⁻¹ de grãos de milho (N: 160 kg ha⁻¹; P₂O₅: 175 Kg ha⁻¹; K₂O: 90 Kg ha⁻¹), nas formulações Uréia, Super Fosfato Simples e Cloreto de Potássio. Os tratamentos foram definidos proporcionalmente: meia dose, uma dose e duas vezes a dose recomendada, adicionalmente, um tratamento controle sem adubação. A quantificação de artemisinina foi realizada por cromatografia em camada delgada com detecção por densitometria. A massa seca de caule, massa seca da parte aérea e relação folha caule se ajustaram para equação linear, com os melhores resultados para duas vezes a dose, e a maior relação folha/caule para o controle. A variável massa seca de folhas obteve ajuste para equação de segundo grau, com máxima eficiência técnica em 1,57 doses e rendimento estimado de 3,87 t ha⁻¹. As doses de adubação NPK não promoveram ajustes significativos para teor de artemisinina (média 5,98 kg t⁻¹) e produtividade de artemisinina (média 19,45 kg ha⁻¹). O maior teor de óleo essencial foi observado no tratamento controle (9,46 ml kg⁻¹), apresentando ajuste negativo na equação da reta, resultado do investimento no metabolismo primário. Como resultado do incremento em massa seca de folhas, o maior rendimento de óleo essencial foi obtido com uma dose de adubação, mas sem ajuste na equação.

PALAVRAS--CHAVE: *Artemisia annua* L., manejo agronômico, artemisinina.

AGRADECIMENTOS: À Fundação Araucária e ao CNPq pelas bolsas de iniciação científica e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) pelas bolsas de pós-graduação, código financeiro nº 001.